

Manoel Moreira teve acesso a documentos oficiais da CPI

BRASÍLIA — O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) teve acesso a alguns documentos oficiais relativos a seu patrimônio que estão em poder da subcomissão de patrimônio da CPI que investiga a máfia do Orçamento. Os documentos foram selecionados porque os imóveis e empresas referentes a eles não constam da declaração de renda de Manoel Moreira.

Segundo o coordenador da subcomissão de patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), os advogados de Moreira conseguiram cópias dos documentos através de um membro da CPI. O senador não revelou o nome do parlamentar que facilitou o acesso aos documentos. Bisol disse que não houve má-fé no caso, mas reconheceu que isso facilitará a defesa do deputado.

Manoel Moreira, que deveria depor hoje na CPI, conseguiu adiar seu depoimento para amanhã. Ontem, ele ligou para o pre-



Arquivo



Passarinho: adiamento por um dia

sidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), alegando que por causa da morte de uma sobrinha de sua atual mulher não estaria em condições emocionais para depor hoje, como estava previsto. Passarinho atendeu o deputado e transferiu

seu depoimento para amanhã. Os de José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Genebaldo Correia (PMDB-BA) estão marcados para quinta e sexta-feiras, respectivamente.

Alguns membros da CPI avaliaram ontem que o acesso de Manoel Moreira aos documentos relativos ao seu patrimônio não atrapalhará as investigações sobre o parlamentar, porque ele terá que provar a origem do dinheiro usado para comprar os bens. Alguns destes bens já haviam sido revelados por Marinalva Soares, ex-mulher de Manoel Moreira.

São estes os bens dos quais Manoel Moreira obteve cópias dos documentos: 1 — empresa Planum Consultoria e Planejamento; 2 — casa em Campinas e outra em Brasília; 3 — dois conjuntos de salas no condomínio Santa Rita de Cássia; 4 — participação acionária na Agropecuária Arapuã, em Pires do Rio, Goiás; 5 — uma fazenda de 750 alqueires em Nova Roma.